



Memorial 1567- Profecia

Fac-símile
[82v-83r]

Da segunda Tauola redonda.

sem ser visto pera à sua camara . Ifranasa sentindo algũ rumor & à filha embaraçada da consciencia desimulou que entendia ou temia: & traspassado ho seu coração dos mortais ceumes, falando-se com os seus liuros alcançou logo o que nam soube, ou nam pode euitar, & com muytas lagrimas cõ prindo com aquelle accidente : cuydou muyto no que faria por nam se determinar em cousa que depois sintisse mais. Mas dado que teue este juyzo ao principio nam perseverou te ho fim, porque à venceo à sua payxão namorada pera esquecer todo outro respeyto . Podendo ali ho amor vicioso mais que ho natural & deuido: tal he sempre à fraqueza humana em suas dererminações, mayormente em rais negocios: assi que Ifranasa mouida daquella furia com que Medea matou os proprios filhos, depois de hum longo cuydado nam lhe permitindo grande amor querinha ao caualeyro, tomar vingança delle por à esperãça que nam quis perder de inda ho conuersar, assentou romala da filha por tirar de meyo tal enconueniente . Per maneyra que per suas artes tomando Masilia pela mão à leuou à hũa torre & dizendo-lhe primeyro, filha da minha dór, que por miãlia má ventura pari & eriey com tanto mimo, do que me tês dado tal galardão. Ca bem se dira por ti que eriey ho coruo, mas por que sejas exemplo pera as rais, eu tomarey de ti à pena nã com coração de may, antes com entranhas de immiga, no que cuydo que fazo muyto o que deuo pera q̃ outras filhas nam sejam ousadas cometer semelhantes treyções contra suas mães & porque dilatar tal castigo he quebrar as levs da rezam espera, nisto fechoua dentro da torre, deshi leo hum grande espaço per hũ libro, & em cabo de seus conjuros appareceo hũ estranho encantamento que te ora ninguem vio, & nas portas da fortaleza samente se lem hũas letras que dizem. A vingança de Ifranasa tera termo, abrindose estas ao

C. 02.



Libro primeyro. 83

caualeyro a q̃ os fados em satisfaçam de seu trabalho tẽ pro-
metido ho fruito da trayçã: desta maneyra satisfeita à sabia
de sua yra contra à filha, ao outrodia ardendo em fogos do
seu amor: & nam repoufando cõ a magoa q̃ tinha, foy se visi-
tar ho caualeyro perguntandolhe per sua desposiçam: sem
querer mostrar selhe sabeçor de nada, elle vendoa tam segu-
ra assi lho pareceço dado q̃ tambẽ cuydou tudo Ifranasa que
rendo vir à sua tençã violhe as feridas que achou muy agra-
uadas, & curandollas, disse q̃ estauam saãs, Deshi tomando-
lhe as mãos antte es suas, proposlhe seus desejos aperrada-
mente, dizendolhe que nam podia deyxar de créi delle algũ
abotrecimento, & desamor selho neguasse. Elle escufaua-
se, por mal desposto, & nesta profia passaram algũs dias te q̃
elle de rodo lão, nenhũa escusa tinha, & nã podendo saber
de Masilia por ho grande resguardo q̃ Ifranasa nullo trazia,
nam se pode em li soffrir tanto q̃ lhe nam perguntasse por
ella: com se lhe quecyxar, & dizer que nã sabia o porque assi
a escondia delle. Ella vencida à paciencia, disselhe. Senhor
caualeyro nã fazays de mi tã tola q̃ nam entenda bem q̃ pre-
tendeyz ho amor de minha filha, & se eu nam teuera à alma
penhorada do vossõ: & das vossas palauras solgara satisfazer
uos nesta parte. Mas como quereys vos q̃ dé a outrem o q̃ pe-
ra mim desejo: cõpri vos comigo segũdo vos quero, & depois
eu vos nã tolherey tudo o q̃ mais quizerdes. Bẽ entendeo pa-
rece ho caualeyro à manha, & determinãdo em se partir da-
li quis chegar cõ tudo ao cabo vingandote no q̃ podia: q̃ foy
desenganala de si, Ifranasa sinundolhe por muy affrontada,
foy se logo delle, dizendolhe: q̃ nã lhe visse mais ho rosto, & q̃
de desesperate de mais ver ho de Masilia de q̃ se ella tinha bẽ
vingado: & q̃ inde mal porque ho grande amor q̃ lhe tinha
a nã leyxaua tomar delle outra vingãça, & meteu se muy a-
gastada no teu estudo, o caualeyro abotrecido destas coufas
L 3 sem

Edição paleográfica

[82v-83r] A vingança de Ifranasa terá termo, abrindo-se estas ao caualeyro a q os fados em satisfação de seu trabalho tẽ prometido o fruto da trayçã.

Edição crítica

[82v-83r] A vingança de Ifranasa terá termo abrindo-se estas ao cavaleiro a que os Fados, em satisfação de seu trabalho, tẽm prometido o fruto da traição.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Memorial das proezas da Segunda Távola Redonda: profecia*”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

